

## Documento Visual da Procissão dos Passos em Braga/Portugal

Fotos: *Itamar de Moraes Nobre*<sup>1</sup>

Texto: *Élmano Ricarte de Azevêdo Souza*<sup>2</sup>

Após quarenta dias de quaresma com jejuns e reflexões religiosas no calendário litúrgico da Igreja Católica, os devotos da cidade de Braga (norte de Portugal) celebram a Semana Santa. A Procissão dos Passos é um dos marcos do período dos sete dias, os quais simbolizam as estações da Paixão de Cristo, seu caminho em direção à expiação da crucificação, *via crucis*.

A Semana Santa é o ponto alto das festividades religiosas, no município de Braga, e uma das mais emblemáticas em toda Europa, ao lado da realizada na cidade de Sevilha, ao sul da Espanha. Com uma vasta programação artístico-cultural e religiosa, a Câmara Municipal de Braga elabora neste ano de 2014 a candidatura a Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

As ruas enchem-se de simbolismo e devoção. As várias confrarias da cidade promovem diversas procissões. Uma delas, organizada pela Irmandade de Santa Cruz apresenta aos devotos, à população local e aos visitantes uma encenação ao ar livre sobre a jornada de Jesus Cristo na cidade de Jerusalém e em vários momentos de sua vida na Terra.

Durante a Procissão dos Passos, todos os espectadores ficam em silêncio, atentos aos quadros alegóricos, os quais se apresentam a sua frente. No desfile, os participantes estão

---

<sup>1</sup> Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Membro do Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Membro da RPCFB – Rede de Produtores Culturais da Fotografia No Brasil. [itanobre@gmail.com](mailto:itanobre@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. Mestre em Produção de Sentido e Estudos da Mídia, pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia/UFRN. Graduando em Comunicação Social – habilitação em Rádio e TV pela UFRN. Membro do Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia.

trajados como: Marias, Madalenas, soldados romanos, anjos, além do próprio Cristo em vários momentos – como prisioneiro ou a caminho da cruz. A procissão também é composta por uma banda sinfônica, padres e bispos do município e região e membros das confrarias locais.

A procissão percorre várias ruas da cidade, saindo da Igreja do Seminário, passando pela Rua D. Diogo de Sousa e terminando na Igreja de Santa Cruz. Em cada ponto, no qual há um calvário, ocorre uma parada solene para marcar o caminho do crucificado.

Este ensaio fotográfico tem como objetivo apresentar tal manifestação popular na cidade de Braga em Portugal, ressaltando seus aspectos socioculturais, cuja enunciação popular pode promover a comunicação dos modos de vida.

Metodologicamente, optou-se pela Fotocatografia Sociocultural (Nobre, 2011), cujo conceito une a cartografia e fotografia para expor um mapa simbólico dos saberes tradicionais e religiosos relacionados à Procissão dos Passos. As imagens par este ensaio foram capturadas com aparelho telefone móvel (aparelho celular, telemóvel) com o propósito de experimentar esta tecnologia na produção de documentários fotográficos.



Esculpida em 1905 pelo artista bracarense João Evangelista Vieira, a imagem do Senhor dos Passos é a principal representação iconográfica da paixão de Cristo.



A procissão dos Passos remonta uma tradição presenciada na Semana Santa da cidade de Braga, norte de Portugal, desde o século XVIII conforme dados da Câmara Municipal. Sua organização desde então é a cargo da Irmandade da Santa Cruz, composta por leigos e fiéis da Igreja Católica, cuja sede é na própria cidade, mais especificamente na igreja com o mesmo nome da irmandade. A procissão, sob a óptica da Folkcomunicação, pode ser tratada como uma enunciação de uma tradição local e das práticas religiosas dos habitantes do município de Braga.



É possível observar, ao longo do trajeto da procissão, que toda a cidade para suas atividades para assistir ao cortejo religioso. Ressaltando-se aqui que o comércio no centro da cidade fecha suas portas temporariamente e as sacadas dos edifícios ficam repletos de espectadores e devotos.



Todas as figuras históricas retratadas na procissão vestem-se caracterizadas de romanos e hebreus da época da crucificação de Jesus.



É importante destacar a presença de crianças, uma vez que sua participação pode caracterizar uma continuidade nos costumes locais e perpetuação da realização da procissão como uma herança. Ou seja, no ato da procissão, tem-se uma ação pedagógica sobre as tradições locais e inserção dos mais novos naquela prática sociocultural.



Segundo Luís da Câmara Cascudo, a procissão é momento de pagamento de promessas. Na procissão dos Passos, esta senhora seguia a imagem do Senhor dos Passos com um ramalhete de oliveiras e vestida com trajes da cor litúrgica da quaresma (e ainda do advento). A cor roxa, na liturgia da Igreja Católica, é indício de ato penitencial ou mesmo reflexão sobre a vida.



Um detalhe que chamou atenção é o fato de esta devota não ter pronunciado uma palavra se quer ao ser abordada para fazer a sua foto. E, em seu ato devocional, observamos os pés descalços em um dia com temperatura amena, mas com o calçamento frio. Apesar da adversidade da sensação térmica, a devota estava concentrada em seguir os passos da imagem junto a procissão e ainda a comunicar a todos como uma pagadora de promessa. Aquele foi seu modo de realizar tal comunicação mesmo no silêncio.



Os participantes da procissão trazem ao que acompanham um pouco do cenário vivido durante a Paixão de Cristo. Com uma encenação ao ar livre, expõem sua devoção, Fé e dedicação a uma tradição local.



Ao todo, a procissão não demora a percorrer as ruas da cidade em mais que 15min. São vários cenários representados pelos participantes. A procissão tem o apoio de entidades públicas e privadas como comerciantes locais.



Ao final da procissão, uma banda marcial entoa marchas, criando um ambiente de apelo religioso. Um convite a todos os presentes a um ato reflexivo durante aquela caminhada, a qual retrata aos passos do Cristo rumo a sua Paixão.

## Referência

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão: A fotocartografia sociocultural como proposta metodológica**. Natal: EDUFRN, 2011.